

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1996

DF - Cidade Estrutural

Morador espera sinal para negociar

Invasor mantém resistência, mostra novas armas, mas revela interesse em outros lotes. Governo tem esboço da remoção

ANA SÁ



Os moradores da invasão da Estrutural receberam com ironia a declaração do governador Cristovam Buarque de que é "armação" o plano de resistência à remoção. Um grupo de moradores fez até um velório simbólico do governador. "Se o governo duvida da nossa união e de nossa intenção, é melhor autorizar logo a remoção", disse Manoel Andrade de Oliveira, prometendo lutar até a morte pelo lote. O GDF já tem um esboço da estratégia de

remoção, adaptada e reforçada em função do novo quadro, que prevê a prisão, de início, de quem estiver portando armas.

Ele fez questão de esclarecer que a luta dos moradores não é apenas pela Estrutural. "Basta o governo acenar com uma proposta em outra área no Distrito Federal, que a maioria aceita. Os moradores lamentam a falta de negociação do GDF e pedem a presença do governador Cristovam no local. "Ele só manda o coronel Paulo César (coordenador do Siv-solo) fazer ronda à noite", constatou Oliveira. Ontem, vários moradores confirmaram a existência do grupo de elite que está definindo a estratégia de resistência.

"Se o governo quer guerra, vai ter guerra", assinalou um dos integrantes desse grupo, ao reforçar a denúncia de armas enterradas, con-

fecção de bombas caseiras e fundas. Um dos moradores até fez uma demonstração para os fotógrafos de como se faz e usa uma funda. Negaram com veemência o envolvimento de deputados na organização do movimento. "Os únicos deputados que apareceram aqui foram o José Edmar, autor do projeto da Cidade Estrutural, e Luiz Estevão, que promoveu uma festa de Natal, em dezembro", garantiu o morador João de Souza.

A agente de polícia aposentada Nadir de Queiroz Souza pediu ao governador Cristovam Buarque para "respeitar" o artigo 5º da Constituição Federal, que garante os direitos individuais do cidadão. "O governador quer nos retirar para entregar essa área para os empresários. É injusto". Ela ocupa um barraco com a filha e seus pais.

Sheyla Leal



Morador chamou imprensa para demonstrar a utilização da funda

GDF não apresenta saída, diz Marlene

Para a presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Mendes, a reação do governo em classificar de farsa a estratégia de resistência dos invasores e de envolver deputados distritais é uma prova cabal de que está em pânico. "O governo está com uma bola de fogo nas mãos e o pior é que não tem uma proposta para resolver esse impasse". Observou que as consequências serão incontroláveis se o GDF não tomar uma decisão sensata em relação ao problema.

Na sua opinião, o governador Cristovam Buarque está subestimando a força dos moradores da Estrutural. "É um povo que sofreu em um ano e meio todo o tipo de humilhação, opressão e violência policial. É capaz de fazer tudo para defender seu lote. Até um rato acuado reagiria". Marlene afirmou que não tem condições de identificar os moradores que estão preparam a resistência. "Sei apenas que a revolta é grande".

Na sua opinião, a reação dos moradores é uma resposta às frequentes ameaças de remoção e truculência de policiais e dos fiscais do Siv-solo. Lembrou que a comunidade da Estrutural já foi cercada com arame farpado - "feito gado" - e as famílias ameaçadas de terem os barracos incendiados. (A.S.)